

ID: 832

Análise demográfica da tripanossomíase americana na população adulta no estado do Pará

Poliana Nery de Castro¹, Allana Maria Lemos Souza¹, Maria Clara dos Santos Gois¹, Sophia Sotear Pereira Rezende¹, Arthur Gripp Aita¹, Celi Keiko Sardinha Kawamura¹, Pedro Paulo Corrêa Farias e Corrêa¹, Mateus Silva Ferraz¹, Vinicius Glauber dos Santos Araújo¹, Rossela Damasceno Caldeira¹.

¹Faculdade de Medicina Estácio de Castanhal.

Introdução: *Trypanosoma cruzi* é o agente etiológico da Doença de Chagas, uma das principais doenças parasitárias tropicais que afeta milhões de pessoas, especialmente na América Latina. O Estado do Pará, apresenta condições ambientais e sociais propícias para a transmissão do parasito, sendo o estado com maior número de notificações no país. A análise demográfica de *T. cruzi* no Pará visa entender a distribuição geográfica da doença e sua dinâmica populacional entre 2019 e 2023, permitindo identificar áreas de risco e fatores socioambientais que influenciam sua prevalência. O estudo busca fornecer dados cruciais para estratégias de controle e prevenção, auxiliando na formulação de políticas públicas de saúde. **Objetivo:** Analisar a prevalência e distribuição da tripanossomíase americana em adultos no estado do Pará no período de 2019 a 2023. **Material e Métodos:** Foi realizada uma análise demográfica da Doença de Chagas na população adulta do Pará, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2019 a 2023. Utilizou-se idade, sexo e localização geográfica para avaliar a distribuição da doença. A análise incluiu estatística descritiva e técnicas de geoprocessamento para identificar padrões espaciais e tendências temporais. Respeitou-se as normas éticas e de privacidade vigentes, por se basear em dados públicos. **Resultados e Conclusão:** Entre 2019 e 2023, foram notificados 1.379 casos da Doença de Chagas no Pará. Os três municípios com maior incidência foram: Cametá com 459 casos (33,29%), Furos de Breves com 364 casos (26,40%) e Belém com 325 casos (23,57%). A faixa etária mais acometida foi de 20-39 anos com 478 casos (34,6%), seguida por 40-59 anos com 348 casos (25,24%). Quanto à distribuição racial, houve predomínio de pardos, com 1.190 casos (86,29%), seguidos por brancos com 87 casos (6,3%), pretos com 78 casos (5,6%), ignorados/em branco com 14 casos (1,01%), indígenas com 7 casos (0,5%) e amarelos com 3 casos (0,2%). Observou-se a importância da análise do perfil populacional mais vulnerável à Doença de Chagas, intensificando-se as áreas de risco para a realização de ações governamentais mais efetivas no combate à doença no âmbito amazônico.

Descritores: Doença de Chagas; Amazônia; notificação.



Copyright Castro et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.